



Abril, sem falta, por isso que as quadras destinadas ao concurso serão publicadas no primeiro numero do *Heraldo* a sair em maio proximo.

A lembrança de tal concurso tem sido acolhida com entusiasmo verdadeiramente delirante por parte dos intellectuaes, a quem a temos comunicado, a titulo de consulta, e pelas valiosas adhesões já recebidas, podemos desde já garantir o seu brilhante successo no nosso meio litterario.

Vae pois o illustrado publico d'este jornal, cujas columnas serão a liça onde se ferirá tão singular torneio, assistir a um originalissimo spectaculo—uma lueta intellectual entre os nossos poetas, que, com a fidalga galhardia dos antigos cavalleiros medievaes, cruzarão garbosamente, n'este incruente duello, a espada fulgurante dos seus estros, invocando o nome querido das suas damas—anjós de peregrina belleza a agitar em sua frente as azas diaphanas, testas de neve e ouro.

Minhas senhoras! pedimos a vossa attenção, as vossas palmas e os vossos celestiaes sorrisos, para inspiração dos combatentes!...

Poetas, ao torneio!

大 大

Justas e diversas razões nos le varam a prorogar o prazo d'este torneio litterario para cujo bom resultado de ha muito vimos empregando toda a nossa vontade. E' uma d'essas razões a de ainda não termos em nossa mão algumas quadras prometidas por distinctos poetas e outra a de ainda não estarem completamente assentes as condições d'este concurso.

Ponhamol as assentes. Tem-nos demonstrado a pratica, em concursos identicos, que os nomes dos auctores muito influem para o resultado final, conforme a sua maior ou menor cotação no mundo litterario, e por isso resolvemos nós publicar as quadras simplesmente, reservando-se para a redacção o nome dos seus auctores.

O jury será constituído pelos leitores d'este jornal, a quem, em cartas particulares, consultaremos sobre o proposito do torneio e ao feliz auctor da quadra mais votada se dedicará uma pagina do *Heraldo*, n'um dos seus numeros seguintes, contendo a sua photographia e notas biographicas. Sómente essa pagina trará aos leitores o resultado do torneio.

VIDA NOVA

E' este o titulo de um novo livro de prosas de Gonçalves Dias, moço de incontestavel merecimento e já apreciado auctor das *Telas Rusticas*.

O *Vida Nova* já entrou nos prelos da *Typographia Minerva*, de Fimalição, d'onde ultimamente tem sahido algumas das melhores edições portuguezas.

CREADA

PRECISA-SE uma, para todo o serviço, sabendo cosinhar. Quem pretender dirija-se á Avenida de Santo Antonio do Alto n.º 10 em FARO. (3628)

Festa das Ondas

Fóra do costume, deve effectuar-se no proximo domingo, 21 do corrente, na igreja de Nossa Senhora das Ondas d'esta cidade, a festa a S. Pedro Gonçalves, revestindo este anno luzimento igual ou talvez superior ao dos mais annos, pois que além da pompa do costume, se recommenda á assistencia publica pela estreia de um orador sagrado, nosso patricio, o reverendo prior Marcellino Antonio Maria Franco, que pregará ao Evangelho. Na festa da tarde é pregador o reverendo capellão Manoel Segismundo da Piedade.

No dia seguinte tem logar na mesma egreja a festividade da Senhora da Conceição, orando o reverendo prior Romão Antonio Yaz. Em ambas as festas será a orchestra dirigida pelo digno maestro Aureliano José Gonçalves.

POETAS ALGARVIOS

MORTA!



À MEMORIA DE MINHA IRMAN

I

(NOITE NEGRA DE VENDAVAL...)

Oh Ventania, espectro d'esta dór,  
Soluçã doidamente pelo ar!  
Eu quero que Ella escute o meu chorar  
Nas tuas maldicções, no teu clamór!

Sombra errante do meu immenso amor,  
Phantasma da minh'alma a delirar,  
Grita-lhe á cova, fal-a despertar,  
Na rude convulsão do teu furór!

Desfaz-te em pranto, agreste Ventania!  
Rocia-lhe, de manso, a face morta,  
Ai, beija-lhe, a chorar, a face fria!

E como Mãe que desganhada exhorta  
O filho morto, louca, em agonia...  
Vento! brada por Ella a cada porta!...

II

(NOITE TRISTE E LUMINOSA...)

Phantastica em bemdita claridade,  
Essa que o Ceo espalha á noite, quando  
Os astros vagamente vou fitando,  
A seismar n'Elle, inquieto, em ansiedade...

Luz feita de mysterio e de saudade,  
Ao seu clarão prepassa, volitando,  
Das mortas illusões o triste bando  
—Vans chimeras da minha Mocidade!

E vejo-A, vejo-A, d'essa luz banhada!  
Sim, é Ella que passa desganhada  
E me diz "cadeus", erma, a esvoçar...

Corro a beijal-A, e surge um ataúde...  
—Já morta! — diz-me então a Juventude,  
E eu repito: — Já morta! — a soluçar...

BERNARDO DE PASSOS, JUNIOR.

FARO

UMA SECCA: precisa-se d'uma brevemente. Quem pretender dirija-se á Avenida de Santo Antonio do Alto 4.º 10. em Faro. (3627)

FOLHETIM

Já deu entrada na nossa redacção o prometido original de Simões Ferreira e que sob o titulo *O sr. Julio de Lemos*, começaremos a publicar em folhetins no nosso proximo numero.

O sr. Patricio Antonio Pinto Rodrigues, capitão de infantaria 4, foi transferido para a 4.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria 22 e na sua vaga em infantaria 4, foi collocado o sr. Joaquim Francisco de Azevedo Madureira Chaves, capitão de infantaria 22.

As duas recitas dadas no nosso theatro a favor do Albergue, renderam liquido 82:340 réis, quantia esta que a commissão vae empregar em artigos dos mais precisos.

Foi collocado em major do 2.º batalhão de infantaria 4, o major de infantaria 23, sr. Antonio Joaquim Correia Viegas.

SILVA NOGUEIRA

Tenciona visitar-nos em principios de maio proximo, este distincto photographo, um dos melhores que ainda tem pisado solo algarvio. Preparem-se, pois, as nossas gentis leitoras.

No domingo passado, pelas 4 horas da tarde, partiu para a escola de tiro, no sitio da Senhora da Saude, a primeira leva de recrutas de infantaria 4 para a instrucção de tiro ao alvo.

Acompanhou-a a banda de musica até fóra da cidade.

CARLOS FUZZETA  
ADVOGADO  
OLHÃO

PREVISÃO DO TEMPO

O tempo provavel da 2.ª quinzena de abril, será o seguinte:

Dias 16 a 19.—Serão ainda a continuacão de bom tempo, com pequenas variantes, sentindo-se as manhãs frescas, soprando os ventos do noroeste, passando para o nordeste e leste, assimilando-se já aos da presente primavera.

Dias 20 a 22.—Serão ainda do regimen supra mencionado, mas de uma verdadeira primavera e quentes, soprando os ventos do nordeste e leste.

Finalmente, os dias que decorrem até 30, serão ainda parte bons e quentes, e outros serão caracterizados com chuvas, trovoadas e granizo, sendo estas desenvolvidas pela temperatura quente, sentindo-se temporaeas em alguns pontos do paiz, pois ao norte serão mais fortes, aonde haverá grandes innundações.

Braga, 13 de abril de 1901.

Antonio José Teixeira,

Publicamos também a de Escolastico, que é como segue:

Dias 10 a 18.—Altas pressões nas nossas latitudes; trovoadas a este e sul do Algarve e Alemtejo e de pois perturbacões no cabo de S. Vicente.

Dias 19 a 21.—Depressão a noroeste com chuviscos, desde Lugo para o centro, ventos de noroeste e sudoeste; frio ao entardecer e neve nos altos da serra. Passando a depressão para o Mediterraneo com vento sudoeste e trovoadas em Portugal.

Dia 22 a 24.—Bom tempo e nuvens em Castella, Bodajoz e Alemtejo; calor e propensão para trovoadas; vente quente ao sul.

Dia 25 a 27.—Calor, chuviscos ao centro, Aragão, Traz os Montes, Samora, Salamanca, Beira, Asturias e Lugo; baixa pressão ao sul.

Dias 28 a 30.—Estacionam as depressões e o bom tempo; aproxima-se uma borrasca da Madeira, Beira e Estremadura. Trovoadas com granizo. Vento noroeste e nuvens com ameaças de trovoadas.

NOVIDADE LITTERARIA:

JOÃO LUCIO

DESCENDO

(Livro de versos)

À VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

No domingo passado, á tarde, quando sua magestade el-rei o senhor D. Carlos I entrou na sua tribua na Praça de Touros do Campo Pequeno, para assistir á tourada d'esse dia, foi alvo d'uma das mais imponentes manifestações a que ultimamente se tem assistido.

Durante mais de 10 minutos, a assistencia da Praça, composta por todas as classes da sociedade, aclamou sua magestade que agrade cia levando a mão ao kepe.

Foi aposentado com a pensão annual de 320.000 réis, o sr. Francisco da Silva Brito, primeiro official da repartição de fazenda do districto de Faro.

Falleceu sem Faro no dia 14 do corrente, na sua quinta de Bella-Mandil, o sr. Manoel de Bivar, agronomo, filho do sr. dr. Jeronymo Bivar Gomes da Costa.

Continua gravemente doente, a menina Laurinda Guerreiro, filha estremeçada do sr. commendador João Possidonio Guerreiro, presidente do municipio taviresente.

Alberto de Magalhães Barros  
ADVOGADO  
Rua da Prata, 84—2.º  
LISBOA

MISCELLANEA

OS TEURS

Ah! sim, os *Teurs*...

Não são, meus senhores, nenhuns moiros ou turcos, sectarios de Mafoma ou adoradores do Sol, subditos d'esses vis barbaros, que metiam tanto medo ao bom do *Tartarin*, de saudosa memoria, e á gente de Tarrascon.

Os *Teurs* de que falo são muito outros, e tem outro nome na pintoresca taxinomia academica.

Denominam-se *Raposas*.

A *Raposa* é o terror dos estudantes.

Ellas estão ahí á porta, estão a chegar, em julho ou agosto, aos centos, em alcateia numerosa, de todos os tamanhos, feiitos e côres, listradas, zebreadas, tigradas, ás malhas e sem ellas, caudas longas e fartas, pelagem lustrosa e sombria, dentes afiadós, boca escancarada, ventre esfaimado, guela hiante...

E estas não são, infelizmente, as boas raposas da historia natural, a honesta *V. Vulgaris*, terror das gallinhas.

A *Raposa* dos estudantes é de feição diferente, por quem elles sentem o mais profundo panico e a mais entranhada aversão, instinctiva, porque a horrivel e immunda besta está sempre prompta a cravar fundo as navalhas na pele dos moços para tragar os incautos.

E de quem é a culpa, mancebos, que tenhaes tanto medo a esta fera? Toda vossa...

A Verdade tem sabor amargo, e por isso, permitireis, meus amigos, a um velho como eu, no ultimo quartel da vida, as suas impertinencias e liberdades, que já agora são achaques de velhice.

A culpa é toda vossa, porque vós não estudaes e desbarataes loucamente um tempo que é precioso. Os livros que deviam ser os vossos melhores amigos, são os vossos maiores inimigos, e como de inimigos vos afastaes d'elles com tedio e aborrecimento.

A mocidade academica de Faro hoje em dia *flana*.

Pela manhá brincadeira pegada no pateo do lyceu ou no largo fronteiro e pouca attenção nas aulas; pelo meio dia adiante um bocão de cavaco na tabacaria do Fonseca ou á porta do Alvellos; sobretudo o seu passeiosinho para esmoer o jantar ou ver o namoro; e á noite um dedinho de conversação no clubs ou nos bilhares, não, que o corpo pede descanso.

Pouco é o tempo que sobra para se consagrar ao estudo.

Não chega.

Que mais querem? Viva o regalarior!

A culpa é dos professores...

O lyceu de Faro é um feudo de que estes senhores dispõem á vontade. Ninguem sabe quem manda n'aquella casa: E' uma instituição acephala que não regula por falta de registo, e tolhida de atavia vae arrastando os membros dcentes n'uma grande desordem de movimentos. Sente-se por esta profunda perturbacão no funcionamento dos orgãos essenciaes que ha um desarrajo morbido na machina. Qual?

Os senhores professores, alguns dos quaes são aliás caracteresserios e homens de elevado saber e provada reputação, não vivem entre si em boa paz e harmonia, perdendo com isto o ensino, soffrendo por carencia de disciplina e precisa unidade de acção no fim commum.

Poderiamos e deveriamos dizer mais, mas não se diz mais de homens de alta posição social e razão esclarecida para apreciar os seus actos.

A culpa é tambem dos paes... Raro é o pãe que cura hoje de saber se o menino, que meteu nos estúdios, aprênde ou brinca. Pouco lhe importa que estude ou não. O que elle quer, a sua unica preoccupação, é que traga para casa no fim do anno lectivo a sua carta de exame, obtida não se sabe como.

Este documento é necessario pa-

ra fazer do joven candidato mais um mendigo á mesa do orçamento!

E para o alcançar não se poupam fadigas, não se medem esforços; ferrem as empenhocas, chovem as pressões sobre amigos, e quebra-se ao alumno a dignidade se elle tem, quebra-se n'elle o brio e estímulo para o estudo, sendo o pãe o primeiro a perverter o filho e dar-lhe o exemplo de desmoralisação, e tira-se ao professor a independencia que lhe é mister no desempenho do seu cargo complexo, convertendo-o em simples e ridiculo manequim movido por cordelinhos politicos.

E gastam-se assim as forças vitaeas, esgota-se a seiva exuberante da mocidade, vasaando a por estas profundas incisões, para tombar mesquinamente a arvore secular de tradições nobres enraizada no solo sagrado da patria, fazendo de um povo, outr'ora de valentes, um bando de dessorados!

O problema é serio. Trata-se do futuro de uma sociedade.

O' vós todos que me lêdes, ponderae e meditae com vagar sobre o assumpto — a educação de vossos filhos.

A celebre proposição malthusiana, embora contradição por muitos — que as especies crescem n'uma progressão geometrica, e as subsistencias n'uma progressão arithmetica — obriga as nações modernas a travar entre si batalhas heroicas para assegurar o seu logar na existencia.

E estas lutas não são como antigamente um banquete de sangue e de carnificina; ferem-se, mercê do progresso, n'uma outra ordem de ideias, por conquista de artes e industrias, tendo por enghenos chaminés e officinas, e por armas de arremesso os instrumentos de trabalho, dando d'esta fórma ao pensamento humano a sua expressão mais sublime, quasi divina!

Mais do que nunca pesa hoje sobre o homem a maldição do Paraiso — comers o pão com o suor do teu rosto — castigo cuja formula actual é o brutal — struggle for life darvoiniano — preceito a que tem de se sujeitar, fatalmente, sob pena de perecerem, todos os seres animados da Natureza, desde o rudimentar e informe gymnocotido, a monera de Hacckel, até o homem, creatura perfeita, clo superior da animalidade na cadeia da evolução.

As nações que obedecem a esta lei são prosperas e são escolhidas de Deus. Gaminham na vanguarda da civilisação deixando rastro brilhante da sua passagem, que illumina o orbe como clarão immenso, rasgando as trevas do obscurantismo!

Operam prodigios de valor e milagres de actividade, pondo em jogo as grandes forças naturaes por inieo de alavancas poderosas, para procurar o seu bem estar e supremacia em tudo. Accendem forjas, montam fabricas, desenvolvem industrias, descobrem as applicações maravilhosas do vapor e da electricidade, perfuram montes, rasgam istmos, rompem e revolvem o seio da terra em demanda de jazigos, arrancando o segredo dos astros, tentando escalar o ceu, quaes novos titans, para poder penetrar até aos páramos do Infinito!

Gigantes tocados pelo genio são a Inglaterra, Alemanha, França, Russia, a grande America do Norte, e talvez tambem o moderno Japão, que armadas até aos dentes, com os seus couraçados e pela voz ingente dos seus canhões impoem a lei ao mundo.

Nada resiste ao seu avançar impetuoso, quasi feroz, de colossos de garras potentes e tentaculos formidaveis, que absorvem tudo e esmagam sem dó, como colera do ceu, os povos atrasados que encontram no seu trilho.

E' a lei da natureza, o exterminio do fraco.

E nós somos d'estes ultimos, infelizmente, porque não temos artes, não temos industrias, não temos nem uma unica d'estas grandes manifestações de pensamento que nos eleve no conceito das nações e as force a chamar-nos para a mesa commum da communhão, para commungar com ellas e participar da sagrada particula d'esta nova eucharestia instituida pelo Progresso.

Não sabemos disputar o nosso

lugar na *concorrença vital*, e somos, por isso, um povo de atrazados, absorvido por interesses mesquinhos ou dominado por miseráveis usurários estrangeiros.

A nossa agricultura perece; o nosso commercio é nullo; as nossas adegas estão abarrotadas de vinhos; os nossos productos não encontram mercados; a mocidade definha sufocada nas suas aspirações, perdida por exemplos maus; e as forças viris, a seiva de uma nação gasta-se inutilmente ou em um vago e doentio sentimentalismo de moróticos, ou n'uma unica preocupação que preenche o paiz inteiro, de norte a sul, de paes a filhos, e vem a ser—*comer á mesa do orçamento!*

Pobre Portugal!  
E depois zangamos-nos quando nos classificam entre as nações mortas ou decadentes.  
Por amor de Deus!

\*\*\*

Não podemos, a nosso pesar, conscienciosamente, pôr tinta na paleta que dê tom claro a este quadro sombrio que vimos desenhando; mas não se diga que a *Miscellanea* que tem obrigação de ter sempre riso nos labios lhes não offerece hoje um acopepe, e sirva para isto um facto que um amigo nosso nos contou um dia d'estes, em que viemos de visita a Faro.

Quatro estudantes, quatro diabretes, que viviam no primeiro andar de uma casa, faziam as suas partidinhas a uma pobre inquilina do rez do chão, que não sabendo como descartar se de tão ruins e incommodos visinhos, depois de recorrer á protecção das autoridades policiaes, dirigiu ao juiz o seguinte requerimento:

Diz:

*Maria Barbara, natural d'aqui, Tem quatro estudantes em cima de si, Noite e dia estão a esfregulhar, Pede a V. Sr.ª que os mande tirar.*

Sentença:

*Esfregulhem, que não esfregulhem, Maria Barbara que os ature.*

A despedida de férias, em Caccella, 13/4/901.

**SEM MEDO**

**DR. MATHEUS D'AZEVEDO**  
Já assumiu a presidencia da Camara dos Deputados o dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, completamente restabelecido da grave enfermidade que ultimamente o acometteru.

Sua ex.ª, ao reaparecer na tribuna presidencial foi muito felicitada do por toda a camara, tecendo-lhe o deputado Almeida Dias palavras de justo louvor.

As nossas felicitações ao dr. Matheus.

**CRIVO LITTERARIO**

**TELAS RUSTICAS**

Prosas de Gonçalves Dias. Um volume de 116 pag., editado pela livraria Moreira, do Porto. Preço 400 réis.

Regressando de Lisboa, onde fôra passar as ultimas férias, encontrei sobre a minha modesta banca de trabalho um livro novo, que o era para mim, não obstante contar um anno já de existencia. Este livro offerecia-m'o com umas palavras muito amaveis e despretenciosas o seu juvenil auctor,—tão despretencioso e tão amavel que para logo senti o meu espirito inclinado á sympathia.

...E' que no meio d'esta feirafanca da litteratura, em que cada qual expõe os fructos mirabolantes do seu estro, enthronisados sob o docel purpureo da sua vaidade,—se acontece apparecer alguém, cujo talento sem reclame, fulja isolado como um pyrilampo alfinetando a treva,—a nossa alma contemplativa treva,—a nossa alma contemplativa treva, segue absorta o tene raio luminoso,—como uma flôr da noite saudando a pallida aurora. As *Telas Rusticas* são o livro de um poeta. Gonçalves Dias escre-

veu-o em prosa, como o escreveria em verso, se quizesse. Cada um dos seus adoráveis assumptos caberia na moldura de um soneto—prosas que mais parecem versos pela graciosidade lyrica dos motivos, pela diaphaneidade casta dos pensamentos, pela subtileza vaga da forma.

Se D. Santos Guerra nos não revelasse em prefacio a idade de Gonçalves Dias—uns melancolicos 17 annos que por certamente são a flôr d'onde ha-de emergir o fructo sazornado e opimo de um talento victorioso—, se D. Santos Guerra nol-o não dissesse, a mocidade do auctor das *Telas* sermos ia contada por aquellas candidas paginas, todas cheias de sorrisos, canções, amor e luar.

Gonçalves Dias deixou que a sua alma poetica se inspirasse ao sol, ouvindo a melopeia das ceifeiras e a gralhada louca dos pardaes. O seu livro é todo um adorável poema pastoril. Canta n'elle a poesia vivida das coisas e a eterna inspiração—o Amor. Não o amor gastado, o amor sedento de novas sensações, desiludido, descrente, parado; mas o amor cheio de esperanças, rindo á luz do Sonho e ao alvor da Madrugada.

Facto inverosimil na epoca que vamos atravessando, —Gonçalves Dias pôz de banda a ridicula preocupação da maior parte dos *novos*, que á força querem fazer-se... *velhos*. E' vê-los a lamuriar as suas illusões perdidas, os seus corações mortos, as suas esperanças desfolhadas... Gonçalves Dias evitou a febre d'essa maleita, que se pega por contagio. Abençoado seja!

Eu gostava que as minhas leitoras,—as que ainda não leram,—lessem as *Telas Rusticas*, como quem lê a Biblia de um coração. Ha n'este livro encantador paginas que ficam de cór, tanta é a simplicidade da sua feitura e a graça quasi infantil da sua idéa.

Ora vejam-me este idyllio:

«—Eh! lá Manel!

—Eh! lá Rita!

E os dois pegureiros ficavam-se a olhar por muito tempo, enquanto os rebanhos retouçavam na herba que enverdecera as orelhas.

Ella, fiando o linho da sua roca ficava-se a olha-lo, ao Manoel, com aquelles olhos lindos que são o maior encanto cá da nossa aldeia. Elle, sentado p'r'ali, ao léu, espreguicando-se sob aquelle sol que lhe entrava, coração a dentro, contava-lhe uma historia em que havia estrellas que noi-vavam blicamente.

E então a Rita, timidamente, perguntava-lhe se as estrellas tambem casavam...

—Pois já se sabe, respondia o Manoel, olha que até quem m'o disse foi o fi'João moleiro!

Elucidada, Rita baixava os olhos e as purpureadas faces, enquanto pelos seus labios passava o linho cheiroso a dar-lhe beijinhos... a cantar-lhe doces canções d'amor...

E prompto. Não lhes disse eu que certas composições das *Telas* caberiam á vontade num soneto?

Agora a descripção rapida d'uma romaria:

... «Houve missa. Depois, o sr. Prior, sorrindo bondades, começou de dizer o costumado sermão, que toda aquella gente rude ouvia commovida. Lagrimas effluam de quando em vez aos olhos das gracios camponezas e, teimosas, vinham cair sobre o oiro dos corações. Todos, á uma, affirmavam que sermão como aquelle nunca tinham ouvido.

A romaria durou pela tarde adeante e uma vez por outra... diim... dlom... e então uma girandola de foguetes cortava o espaço e... pum...

Ao entardecer vim p'ra aldeia que se craionava em baixo na campina.

Tela dulcissima, vista áquella hora da tarde thurificada pelo crepusculo. Na minha frente ia uma tocata. E que bem que ella tocava! Quem lhe dava o maior brilho eram as moças com a sua crystallina voz.

Isso sim! Só visto, só visto. Ouvia-se agora uma toada rustica, regional e familiar áquelle bom povo.

Os olhos dos camponezes até pareciam rir quando a Maria-das-Dores começou a cantar...

Heide ir á Senhora-do-Monte  
A' Senhora-do-Monte heide ir:  
Quem vai á Senhora-do-Monte  
Vae ao ceo e torna a vir...

E segue por hi-fóra assim despretenciosa e linda, esta pagina descriptiva, que, para em tudo ser verdadeira e typica, nem sequer alterou a ingenuidade metrica da quadra:

«Heide ir á Senhora-do-Monte,  
A' Senhora-do-Monte heide ir...

Outras paginas espiritualizam-se numa tristeza suavissima, que nos luarisa a alma docemente. Como por exemplo, nas *Cartas d'aldeia*, d'onde recorto uns periodos:

«A luz cae do alto em ondas; e na paz nocturna da minha aldeia recordo os meus primeiros amores...

... Foi uma noite de luar como as d'agora; noite de espadellada com cantigas e guitarradas, que a conheci e que a comecei a amar—á casta e meiga Joanninha, linda, linda como o seu candido nome...

... E como recordo ainda todo esse pequeno idyllio, cheio de ternuras mutuas, de meiguices e de encantos...

Nada d'isso hoje existe; unicamente a saudade e a lembrança, e recordando os meus perdidos amores, olho o ceo e as pallidas estrellas; e entre ellas ha uma cujo brilho é mais intenso que, de lá, me acena e faz chorar...

Adeus!...

E' esta simplicidade no dizer que me encanta. Lendo as *Telas*, sinto-me longe das complexidades irritantes da orientação artistico-moderna; e o meu espirito deixa-se embalar d'estas trovas inrimadas, que a acalentam docemente, como um raio de sol a nascer sobre a melodiosa orchestração das aves e das flores.

A Gonçalves Dias a minha sincera gratidão pela gentileza da sua offerta. E peço-lhe por amor da Arte, que continue escrevendo, sem que se deixe prender na rede doirada da immodestia, que não ha ahi peor entrave ao talento, nem laço mais tentador. Escreva sempre assim, mais com a alma do que com o espirito; escreva, como agora, para os crentes, para os bons, para os de ingenuo coração. A verdadeira Arte bebe inspirações no manancial da Vida. Procurar sensações novas, desconhecidas, é como que torcer os membros de uma creança e apresentá-la ao publico—aleijada.

MARIA VELLEDA.

Falleceu em Lagos, o sr. dr. Vicente Augusto Vaz Soares, que por longos annos, ali teve banca de advogado.

**REGISTO**

A abundancia de original com que temos luctado desde a reorganisação d'este hebdomadario e ainda a desorientação e barafunda que sempre acompanham os principios de uma empresa, teem-nos forçado a certas faltas e irregularidades n'esta secção, de que pedimos desculpa aos nossos leitores e muito especialmente ás casas editoras e collegas que nos teem honrado com as suas permutas.

Empenhámo nos hoje em pôr isto nos eixos e exorçar-nos-hemos para que motivo algum obste a que uma constante regularidade presida de futuro a esta secção, sem du vida uma das mais uteis e mais em harmonia com os deveres d'um jornal.

Ultimamente temos recebido as seguintes publicações:

**Sigamo lo.** Obra de Henrique Sienkiewicz, o afamado auctor do «*Qvo Vadis*». Traducção do nosso illustre collega portuense, Antonio Figueirinhas.

**Relatorio** e contas da Associação de Soccorros Mutuos do Professorado Primario Portuguez.

**O Posser e o Theatro Anormal.** Interessante critica de Cesar Porto, reputado auctor dos «*Naufragios*»

**Descendo**, livro de versos de João Lucio. Edição da Livraria França-Amado, Coimbra.

**O Instituto.** O volume correspondente a abril d'esta importante revista scientifica e litteraria publicada em Coimbra sob a direcção de escriptores eruditos.

**Poema da paz.** Versos de J. Agostinho d'Oliveira. Edição da casa de Antonio Figueirinhas e que honra sobremaneira as officinas da Typographia Universal, do Porto, onde foi impressa.

**A Caça.** O n.º 8 d'esta esplendida revista de assumptos venatorios, uma das mais luxuosas publicações portuguezas e sem duvida a melhor do seu genero. Dirigem-n'a

superiormente os srs. Paulo Cancellata e Henrique Anachoreta.

**Ave Azul.** Os n.ºs 8 a 11 da 2.ª serie d'esta conceituada revista de arte e critica que em Vizeu se publica sob a competéssima direcção de dois illustres nomes: o dr. Carlos de Lemos e sua ex.ª esposa D. Beatriz Pinheiro, duas das mais pujantes individualidades do meio intellectual portuguez. Notavel pela selecção do seu contheudo, é sobretudo recommendavel esta revista pela sua intuição bibliographica.

**Occidente.** Mais um numero d'esta excellente revista illustrada que tem no seu numero d'annos o attestado verdadeiro do seu valor.

**Historia da Revolução do Porto.** Continuamos a receber esta interessante obra de João Chagas e tenente Coelho, superiormente escripta e acompanhada de magnificas gravuras. E' distribuida aos fasciculos.

**Introdução** da reforma em Portugal. Extracto da conferencia realisada na União Christá Evangelica da Mocidade Portugueza por José M. Barreto. Pequeno folheto que abre com uma dedicatória ao sr. Antonio Cabreira.

**A Tradição.** O n.º 3 do volume 3.º d'esta revista mensal de ethnographia portugueza, illustrada. Superiormente dirigida por Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes, collaborada por alguns dos mais distinctos escriptores portuguezes, esta revista occupa, pela magnificencia da sua indole, um dos mais proeminentes logares na grande camara da imprensa portugueza.

**Sem dogma.** O 1.º volume d'este romance de Henrique Sienkiewicz, trduzido em lingua portugueza pelo nosso preclaro collega das *Novidades*, Eduardo Noronha. Edição da Companhia Nacional Editora.

**Serões.** O 1.º volume d'esta revista mensal illustrada. E' um excellente *magazine* litterario, de 70 paginas, com collaboração dos melhores escriptores portuguezes e muito bem confeccionada na sua parte artistica: esplendida impressão, optimo papel e gravuras d'uma nitidez admiravel. Recomendamos esta revista ás nossas gentis leitoras pela variedade do seu contheudo: musica para piano, modas, contos etc., etc. Referir-nos-hemos especialmente.

**Os Ceboliades.** Poema heroico-comico em 4 cantinhos por Costa Ferreira. Vindo á luz da publicidade ha perto de 6 mezes. só agora deu entrada na nossa redacção.

**Gil Braz.** O n.º 52 d'este conhecido quizenario illustrado de litteratura, critica, theatros e sport.

**A Chronica.** O n.º 30 (2.º anno) d'esta revista litteraria, notavel pela collaboração inedita dos melhores escriptores portuguezes. Com a superior direcção de Luiz Silva, que tão proficientemente sabe chamar á vida estes campeões das letras, «*A Chronica*» vem inserindo algumas das melhores e mais concisas criticas de livros portuguezes.

**Revista Nova.** O numero 1.º d'esta publicação lisbonense. Tinhamos feito referencia especial que, por ser extensa, não teve cabida n'este numero.

\*\*\*

Desde a sua reorganisação, *O Herald*, tem recebido a visita dos seguintes collegas, cuja permuta, cavalheirosa e digna, sinceramente agradece:

*A Ordem do Exercito, Brazil-Portugal, O Seculo, Novidades, O Jornal do Commercio, Tarde, Diario Illustrado, A Nação, A Mala da Europa, O Occidente, O Gaiceiro Portuguez, O Passatempo, A Caça, O Supplemento do Seculo, Gil Braz, A Chacota, A Folha de Lisboa, A Voz do Operario, A Chronica, A Moda Universal, Novas Leituras Populares, O Expresso, A Aurora do Cavado, O Echo, O Cyclista e o Bijou Illustrado, de Lisboa; Diario da Tarde, Nova Lucta, Algarzarra, Educação Nacional, O Campeão, do Porto; O Aguiarense, de*

*Villa Pouca d'Aguiar; Echos do Ribatejo, de Chamusca; O Jornal da Ceia, Bibliographia, O Instituto, O Commimbricense, O Pedante, de Coimbra; Revista de Setubal, Para as Creanças, O Districto, O Trabalho, de Setubal; A Defeza, de Pombal; O Correio de Mafra; Semana de Felgueiras; O Villacondense; O Povo da Barca, de Ponte da Barca; O Jornal de Fafe e O Desforço, de Fafe; Semana Alcobacense; Correio de Beiteiro, de Tondella; Ave-Azul. A Folha, A Voz da Officina, de Vizeu; O Districto de Castello Branco; O Jornal dos Arcos e O Arcoense, de Arcos de Val-de-Vez; Jornal de Abrantes; O Villarealense e o Progreso do Norte, de Villa Real de Traz os-montes O Primeiro de Dezembro, de Leiria, Estrella do Minho, de Villa Nova de Famalicão; Civilisação Popular, de Rio Maior; O Jornal de Anadia e A Voz da Bairrada, de Anadia; O Aranto, de S. Martinho do Porto; Jornal de Extremoz; A Flôr do Tamega, de Amarante; A Voz de Santo Antonio, O Amigo da Releção, A Opinião, de Braga; O Damião de Goss, de Alemquer; O Celoricense; Folha de Beja e Nove de Julho, de Beja; Correspondencia da Covilhã e O Rebate, da Covilhã; O Commercio de Vieira; A Phbe, O Districto de Portalegre, de Portalegre; Jornal de Cantanhede; Jornal Saloio, de Cintra; Gazeta das Provincias, da Certã; O Imparcial, de Arrayollos; O Vouga, de S. Pedro do Sul; O Manuelinho d'Evora, A Academia e Eborense, de Evora; O Campeão das Provincias, de Aveiro; A Verdade, de Marco de Canavezes; A Tradição, de Serpa; Jornal de Melgaço; O Melgacense; O Figueirense; Jornal de Mação; A Voz do Paiva, de Castro Daire; A Semana, de Lamego; Campo de Ourique; A Vinha de Torres Vedras; A Saule, de Caldas de Monchique; O Districto de Faro; O Algarve e Alemtejo, de Faro; O Futuro, de Olhão; O Algarve, de Villa Real; O Pregoeiro, de Loulé; A Verdade, O Thomarense, de Thomar; O Figueirense; O Herminio, de Gouveia; O Benaventense; O Puritano, de Almada.*

Aos que nos não honraram com a permuta vamos suspender a remessa do nosso jornal.

**DESPEDIDA**

Retirando-me brevemente para Italia, depois de residir no Algarve durante vinte e quatro annos, e não podendo, pela precipitação da partida, fazer pessoalmente as despedidas a todos os ex.ºs amigos e freguezes que deixo n'esta encantadora provincia portugueza, recorro á imprensa, não só para despedir-me como para assegurar a todos o meu profundo e eterno reconhecimento pela estima e benevolencia com que sempre me trataram.

Aproveito a occasião para offerecer os meus serviços em Meina (Italia, Lago Maggiore) para onde vou residir e onde fico á disposição de todos os meus caros amigos portuguezes.

Portimão, 12 de abril de 1901.

Carlos Giacheri.

**ANNUNCIOS**

**TOUCINHO DO ALEMTEJO**

TEM uma porção para vender. ALONÇO DIOGO DA COSTA (5634) Villa Real de Santo Antonio.

**MANTEIGA DE PORCO DO ALEMTEJO**

MUITO boa, a 440 réis o kilo. O menos que se vende é meio kilo.

JOSÉ DIAS SOARES  
Rua da Avenida  
TAVIRA (5626)

**REDES VELHAS**

COMPRAM-SE grande quantidade de. Rua dos Capellistas, 101, LISBOA (5629)

COLLEÇÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL  
ROMANCES CELEBRES  
LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

# OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor do livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á rasão de 70 reis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. H. BREHM

# MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjunto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 reis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 reis. Assigna-se na *Livraria Moderna* empreza da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposiçáo o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

# HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á rasão de 300 reis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 reis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á *Livraria de Antonio Maria Pereira*, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, *Livraria Moderna*, 95.—LISBOA.

MEMORIAS SEGRETISSIMAS

DO

# MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 reis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

# PARA AS CRIANÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 reis cada semestre. Correspondencia á auctora.

ANNA DE CASTRO OSORIO  
SETUBAL

DANIEL DEFOÉ

# Vida e aventuras admiraveis

# ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura iogleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproducções d'agnarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina impressas em separado e em papel superior e uma capa illustrada 250 rs.

A Empreza oferece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reproducção fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do *Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á *Livraria Portugueza* de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

# GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 reis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 reis, avulso, e vende-se nas casas de musica Malta Junior e Custodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lidia, deposito.

A parte litteraria, só, encontro-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 reis, em LISBOA.

ANTONIO NOBRE

# SÓ

Nova edição cam numerosas gravuras

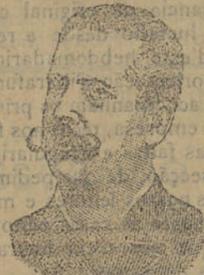
Impressão de luxo

1 volume brochado . . . . . 800 reis

Á venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

# O Maior Remedio Conhecido.

As doencas debilitantes das crianças e dos adultos estão agora atrahindo mais attenção da parte da profissáo medica do que nunca antes, e para combater estas enfermidades nada tem sido tão efficaç como a genuina *EMULSÃO DE SCOTT*. Esta esplendida preparaçáo contem ingredientes, que a fazem ser especialmente conveniente para todos os estados debilitantes. Por exemplo, para as crianças que soffrem de rachitis, a *EMULSÃO DE SCOTT* é de beneficio porque contem hypophosphitos de cal e de soda, que fornecem o material para os ossos saudaveis. O oleo de figado de bacalhau na *EMULSÃO DE SCOTT* tem muitos empregos em combater doencas, eo passo que a glicerina obsta á fermentaçáo no estomago, e facilita assim a absorçáo do oleo. A combinaçáo, portanto, d'estes ingredientes de lei em proporções scientificas, como elles estão combinados na *EMULSÃO DE SCOTT*, faz uma preparaçáo, que a profissáo medica tem tido o prazer de adoptar e incorporar na pratica medica.



Monsieur José Rodrigues Leal de Faria.

Temos a satisfaçáo de publicar uma carta d'um bem conhecido Doutor do Porto para substanciar o nosso argumento:—  
Atesto e juro pelo meu grao que, de ha muitos annos prescrevendo na minha clinica o uso da *EMULSÃO DE SCOTT*, nos casos em que ella se acha indicada, sempre os meus doentes tem lucrado com a sua applicaçáo; acrecendo ainda a circumstancia de que este medicamento habilmente preparado, não produz desarranjos nas funções digestivas, podendo por isso o seu emprego ser tolerado por muito tempo. Considero pois a *EMULSÃO DE SCOTT* um preparado muito digno de ser recommendado.

JOSE RODRIGUES LEAL DE FARIA.

Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, Sub-Chefe da Divisáo do Serviço de Saude dos Caminhos de ferro do Minho e Douro, etc., etc. Porto, 16 de Janeiro de 1897.

A *EMULSÃO DE SCOTT* é agradavel ao paladar, e facil de digerir. Ella é admiravelmente adaptada a aos tísicos, e é efficaç em casos de tosses e constipações, pulmões fracos, bronchites, escrofulas, anemia, marasmo, e, de facto, todas as tendencias debilitantes do corpo humano. A *EMULSÃO DE SCOTT* verdadeira pôde-se distinguir sempre pela marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas, a qual esta no envoltorio de todos os frascos genuinos.

# Grande novidade litteraria

# OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 reis

Nos *Mysterios da Inquisiçáo* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam se figuras de outros seculos, encandeam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exaltado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordaçáo ainda hoje nos é grata e que o nosso coraçáo de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editorial» da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

# FABRICA DE GAZOZAS FARO

GAZOZAS de superior qualidade, preparadas com agua filtrada, pirolitos, xaropes e outros refrigerantes. Soda Water.

Previne-se os srs. consumidores, e commerciantes, de que esta fabrica começa este anno a usar um filtro de 600 litros, podendo garantir, que a sua gazozza este anno é superior á de Lisboa, e que ha-de satisfazer ainda os mais exigentes; mais certifica ao commercio, que tem toda a vantagem em fornecer-se aqui d'estes artigos, por preços eguaes aos de Lisboa, evitando assim o grande trans porte, avarias de viagens, remessas de dinheiro e fiadores ao vasilhame em Lisboa, o que difficulta este negocio, e sobrecarrega o artigo, pois que, uma gazozza vendida por mais de 50 reis é realmente cara!! Pedir tabellas de preços a J. Nunes Madeira FARO

Depositorio em Tavira—Justino A. Ferreira. (5617)

# O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL. Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas.

Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 3\$800; semestre 1\$900; trimestre 950; numero avulso ou á entrega 120 reis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 3\$000; encadernado, 4\$000 reis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 4\$000; encadernado, 5\$000 reis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

# BILHETES POSTAES

COM

# PHOTOGRAPHIAS DE TAVIRA

Compõe-se de 15 bilhetes com photographias diversas. Da collecção de bilhetes postaes acima annunciados, já estão á venda 12 pelos seguintes preços:

- Bella-Fria . . . . . 10 reis
- Praça da Constituiçáo . . . 10 »
- » » Lagoa . . . . . 10 »
- Igreja de Santa Maria . . . 10 »
- Compromisso Maritimo . . . 10 »
- Hospital Civil . . . . . 10 »
- Rua d'Avenida . . . . . 10 »
- Coreto do Jardim . . . . . 10 »
- Alto de Santa Maria . . . . 10 »
- Mercado . . . . . 20 »
- Ponte . . . . . 20 »
- Borda d'Agua d'Aguiar . . . 20 »

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Praça n.º 40

TAVIRA

# ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

# M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6

FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de março proximo. O seu proprietario e bem assim seu irmão Joaquim Nogueira, irmão, alternadamente, servir os seus estimaveis clientes a Olhão e Loulé, como voltarão a Tavira, Portimão, Lagoa e Silves, com curtas demoras.



# CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissáo em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. Colloca dentaduras artificiaes para a masticaçáo. Limpa a pedra, obtura os cariados, (chumba). Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (3615)

# ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada GAZOZA . . . 30 Reis

» PIROLITO . . . 20 »

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(5616)

# ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

# GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

# PARA REVENDER

# VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 reis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

# J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)